

ASSINATURAS E VENDA AVULSA

SEIS NÚMEROS DE
FILME CULTURA:
Cr\$ 30,00

SEIS NÚMEROS DE
GUIA DE FILMES:
Cr\$ 18,00

As assinaturas podem ser feitas a partir de qualquer número não esgotado das revistas. Números esgotados de FILME CULTURA: 1, 2, 3, 4, 7 e 9; números esgotados de GUIA DE FILMES: 1 e 2.

Exemplar atrasado de FILME CULTURA: Cr\$ 5,00

Exemplar atrasado de GUIA DE FILMES: Cr\$ 3,00

O pagamento das assinaturas e de números atrasados das revistas poderá ser efetuado em qualquer Banco, mediante compra de um cheque à ordem do INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA, pagável no Estado da Guanabara, no valor das publicações desejadas. Este cheque deverá ser enviado ao Setor de Publicações do INC, acompanhado de referência ao número da revista que deverá iniciar a assinatura ou à indicação dos números avulsos desejados.

inc

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
— Setor de Publicações —

Rua Mayrink Veiga, 28 — 5.º andar
Rio de Janeiro — Guanabara.

ANTONIO CARLOS JOBIM



O novo som da Coruja

Ganhador do Prêmio INC e troféu Coruja de Ouro pela partitura de **A Casa Assassinada**, Antônio Carlos Jobim não tem muitas incursões no cinema brasileiro. Mas a qualidade, no caso, compensa amplamente a pouca assiduidade. Indiretamente, Tom Jobim deu outras contribuições ao nosso cinema. "Garota de Ipanema", depois de correr mundo, inspirou um filme nacional. Outra parceria célebre com Vinícius de Moraes, criando a música para uma peça do poeta, "Orfeu da Conceição" — que abriu as portas do Teatro Municipal do Rio a Sua Excelência, o Samba —, trouxe ao Brasil a equipe francesa comandada por Marcel Camus, realizador da versão cinematográfica. "Orfeu Negro", por muitos considerado filme brasileiro e até porta-estandarte do bloco da Nouvelle Vague, conquistou a Palma de Ouro em Cannes e deu grande impulso à divulgação de nossos temas, cenários, artistas e músicas. E a Bossa Nova, muito som de Tom, viria facilitar o aparecimento de um clima simpático à aceitação de nossos filmes no mercado externo. Ao mesmo tempo, Jobim era convidado a criar partituras para filmes estrangeiros. É enorme, portanto, seu papel na decolagem internacional do Brasil. **FC**



A partitura musical especialmente escrita para **A Casa Assassinada**, de Paulo César Saraceni, não é a primeira incursão de Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, mais conhecido por Tom Jobim, no cinema. Antes participara como autor da música do filme **Pista de Grama**, dirigido por Haroldo Costa em 1958, e **Porto das Caixas**, de Saraceni, em 1961. Além disso, Jobim tem músicas suas em diversos filmes, como o samba "A Felicidade", internacionalmente famoso através de **Orfeu Negro** (Orfeu do Carnaval), que Marcel Camus realizou aqui, com capital francês e elenco de cor. Um outro samba seu, também com letra de Vinícius de Moraes, originou **Garota de Ipanema**, dirigido por Leon Hirszman.

O Prêmio INC e a Coruja de Ouro de "melhor autor de partitura musical" de 1971 — com **A Casa Assassinada** — encorajaram Jobim a continuar escrevendo música de filme, ganhando com isto o cinema brasileiro mais um elemento de valor e de renome internacional.

"A Tijuca é o último bairro do Rio onde se ouve piano ainda. Nasci e morei na Tijuca, mas com um ano já estava em Ipanema." Aquariano. De 45 anos. Em sua bagagem, mais de 200 músicas. Depois de uma briga com Tereza — hoje sua mulher e mãe de seus filhos — Tom Jobim desistiu de estudar Arquitetura. "Sou castanho-mediterrâneo. Minha irmã e meu filho têm olhos azuis. Esse mulato branco que nasce no Brasil, cabelo duro, olhos cla-

ros. Quando quis ser compositor todo o mundo disse que ia morrer pobre, tuberculoso, bêbado, etc. Depois o sujeito vem me perguntar quantos dólares eu tenho." Tom, com seu jeito de tijuicano, ajeitou-se bem em Ipanema. Fez muitos amigos. Frequentou infernhos, o Clube da Chave. Em pouco tempo fazia parte integrante e participante do grupo ipanemense que se destacava em diversos campos: jornalismo, samba, "surf", artes. Poderíamos citar como seus amigos muita gente de cinema. Com Vinícius de Moraes fez amizade e parceria. Compunha as músicas e Vinícius colocava as letras.

Como um dos compositores brasileiros que reformularam a harmonia e divisão rítmica do samba no movimento conhecido como Bossa Nova e que levou (e leva) a música brasileira além fronteiras, Tom Jobim acha que a música popular brasileira é uma realidade incontestável e que tem vulto e lugar garantido no panorama internacional. O LP "Canção do Amor Demais", gravado por Elizeth Cardoso, acompanhada pelo violão de João Gilberto, abriu a porta do Carnegie Hall para a nossa música popular. Depois veio "Garota de Ipanema" e a música brasileira virou produto de exportação. Em 1962, foi para os Estados Unidos. Mais tarde, Frank Sinatra gravou música de Tom Jobim. Tom Jobim orquestrou para Sinatra. Portanto, ele pode falar de "cadeira", pois é conhecido no mundo inteiro. Uma revista inglesa fez uma consulta a diversas persona-

lidades, pedindo-lhes que citassem 10 coisas, as preferidas, as mais requintadas, aquelas que os entrevistados gostariam de levar consigo para a outra vida. Peter Sellers citou, entre as 10 coisas que ele mais estimava na vida, "a música de Tom Jobim".

Tom é tímido. Ama a natureza. Vive bem em contato com o mar (gosta de pescar), com as árvores, com os pássaros, os animais. Achá que "a inspiração vem mais fácil" quando se retira para o seu sítio, no Estado do Rio. Está realmente entusiasmado com o Prêmio que ganhou do INC. "O cinema talvez seja minha meta mais desejada no momento." Além dos filmes que já citamos, Jobim musicou dois filmes estrangeiros, **Copacabana Palace** (realizado no Brasil) e **O Mundo dos Aventureiros** (The Adventurers). Gosta muito da música que escreveu especialmente para o curta-metragem de Pedro de Moraes (filho de Vinícius), **Tempo do Mar**. E deverá musicar o próximo filme de Pedro.

"Como ficou chato ser moderno. Agora serei eterno" (Drummond). Entre o Galo de Ouro que "Sabíá" lhe deu no Festival Internacional da Canção e os aplausos da platéia na noite da Coruja, Tom pega do anzol. Fala o pescador: "(...) Quase não tem mais mar. É tudo mancha de óleo (...) As gaivotas estão cheias de DDT. (...) Trago a água da fonte, o mato, as árvores, o Sertão e o folclore, coisas nossas para o homem que convive na poluição — "Águas de Março".